

PASTORAL DO BATISMO

Subsídio Catequético

“Eu te batizo
em nome do Pai,
e do Filho,
e do Espírito Santo”.



Diocese de Franca
CNBB – Regional Sul 1 – SP
2021

“O Batismo, porta da vida e do reino, é o primeiro sacramento da nova lei, que Cristo propôs a todos para terem a vida eterna, e, em seguida, confiou à sua Igreja, juntamente com o Evangelho, quando mandou aos Apóstolos: “Ide e ensinai todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. Por essa razão, o Batismo é, em primeiro lugar, o sacramento daquela fé pela qual os homens, iluminados pela graça do Espírito Santo, respondem ao Evangelho de Cristo. A Igreja não considera nada mais importante nem mais próprio da sua missão do que despertar a todos, catecúmenos, pais das crianças a batizar e padrinhos, para esta fé verdadeira e ativa pela qual, aderindo a Cristo, iniciam ou confirmam o pacto da nova aliança. A esse fim se ordenam, de fato, quer a formação pastoral dos catecúmenos e a preparação dos pais, quer a celebração da palavra de Deus e a profissão de fé batismal” (RICA 3).



“Tu és o meu Filho amado, em ti ponho meu bem-querer” (Mc 1,11).

SUMÁRIO

Apresentação	4
Introdução.....	6
1. Palestras e Temas.....	8
Jesus Cristo	8
Igreja.....	11
Sacramento do Batismo.....	15
Símbolos e sinais do Batismo.....	19
2. Anexos.....	25
Textos bíblicos.....	25
Estórias	30
Orações.....	38
Cantos	44
Dinâmicas.....	49
Consagração a nossa Senhora.....	56
3. Orientações práticas.....	60
Acolhida	60
Sugestões de esquema para encontros	61
Visitas	62
Sobre a celebração do Batismo	63
Avisos e recomendações importantes	64
Documentos necessários	64
4. O Sacramento do Batismo: Normas Diocesanas.....	65
5. Siglas	73
6. Referências Bibliográficas	74



APRESENTAÇÃO

O Catecismo da Igreja Católica apresenta o “santo Batismo” como o “fundamento de toda a vida cristã”, “a porta que abre o acesso aos demais sacramentos” (CIgC, 1213). Com o Batismo, fazemos parte de um povo de sacerdotes, profetas e reis. É um acontecimento marcante em nossa vida, “uma data para se recordar”, nos ensina o papa Francisco: “É o sacramento sobre o qual se fundamenta a nossa própria fé e que nos insere como membros vivos em Cristo e na sua Igreja” (Papa Francisco, audiência geral, 8/1/2014)

“Eu te batizo em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. Quando o ministro do sacramento, ao mergulhar ou derramando a água batismal sobre a cabeça da criança, diz estas palavras, é conferido à mesma o ato sacramental: ali ela é batizada em nome do Pai criador do céu e da terra, que sustenta e mantém a sua vida; em nome do Filho Jesus, pelo qual é salva em corpo e alma; em nome do Espírito Santo, que habita em cada pessoa.

No Batismo somos banhados pela gratuidade de Deus, por seu amor sem explicações, pela alegria do Pai, pelo ânimo e solidariedade do Filho e pela unção do Espírito.

“Toma consciência, ó cristão, da tua dignidade. E já que participas da natureza divina, não voltes aos erros de antes por um comportamento indigno da tua condição. Lembra-te de que cabeça e de que corpo és membro. Recorda-te que foste arrancado do poder das trevas e levado para a luz e o reino de Deus. Pelo sacramento do batismo te tornaste templo do Espírito Santo” (São Leão Magno, Liturgia das Horas, I, página 362).

Como acolher a dignidade do nosso Batismo? Talvez um dos maiores desafios pastorais da Igreja hoje é despertar a consciência de pais e padrinhos para o valor e o significado do sacramento do Batismo.



Com a intenção de ajudar nesse caminho, foi criada em nossa Diocese a Pastoral do Batismo, responsável pela orientação e preparação dos pais e padrinhos. Esta preparação deve proporcionar aos participantes um conteúdo bíblico, teológico, espiritual e eclesial básico e necessário à sua formação.

Com o intuito de prestar um serviço às equipes paroquiais de preparação ao Batismo, a Equipe Diocesana elaborou este subsídio, com orientações, indicações e sugestões práticas.

Que este material tenha bom uso em nossas paróquias e comunidades.

“Esta é a nossa fé, que da Igreja recebemos e sinceramente professamos, razão de nossa alegria em Cristo, nosso Senhor.”

Dom Paulo Roberto Beloto,
Bispo Diocesano.



INTRODUÇÃO

As orientações e normas pastorais da Diocese de Franca, com relação ao sacramento do Batismo, indicam no mínimo um encontro de preparação com os pais e padrinhos, com duração de duas horas. Algumas paróquias utilizam um tempo maior. A equipe diocesana sugere dois encontros de uma hora e meia, como um tempo mais razoável.

O material aqui apresentado é um instrumento de trabalho com um conteúdo básico na intenção de apoiar e orientar as equipes paroquiais de preparação para o Batismo de nossa Diocese. Se necessário, nos encontros, pode-se adicionar outros elementos que condizem com a realidade pastoral de cada paróquia.

É importante que busquemos a unidade e com simplicidade acolhamos os nossos irmãos, pais e padrinhos, que se preparam para o Batismo de seus filhos e afilhados.

A preparação para o Batismo é um momento único e especial, por isso anunciar Jesus Cristo, testemunhar o quanto Deus nos ama e falar do valor do Batismo é essencial.

Transcrevemos aqui “algumas urgências” apresentadas em nosso Diretório Diocesano de Catequese, com relação ao Sacramento do Batismo, números 13-17: “A catequese batismal deve ser ministrada com o intuito de reacender a fé no coração de pais e padrinhos, para que eles possam cumprir o papel de primeiros educadores na fé em Jesus Cristo, alimentando no coração da criança o desejo de se unir cada vez mais ao seu Salvador (CIgC, 1251); Os pais devem ser levados a tomar consciência, de que pedindo a fé à Igreja estão assumindo o dever de educar seus filhos na fé cristã católica; Os padrinhos assumem o dever de ajudar os pais na educação cristã de seus afilhados; A catequese batismal é permanente e lhes ajuda a compreender as falhas de sua fé e



ilumina o caminho a seguir; Aos pais e padrinhos deve ser mostrada a necessidade imprescindível de testemunhar a fé; Oferecem à criança um exemplo de vida, educam para o amor como dom de si mesmos e na vida cotidiana levam os filhos ao conhecimento daquele que é o centro de sua vida, o Cristo Salvador (DAp, 303); A partir dos sete anos é estabelecida a idade da razão, devendo a partir daí, não mais os pais pedirem o batismo, porém a criança que já tem discernimento suficiente para saber se quer seguir o caminho cristão; Nesta etapa ela é encaminhada para a catequese paroquial”.

Que as equipes paroquiais de preparação dos pais e padrinhos ajude-os a compreender que o Batismo é a porta de entrada para a vida cristã, “é parte essencial do processo de iniciação cristã, por isso é preciso esforço para que a catequese batismal leve os pais e padrinhos a viver a sua fé e a gerar a mesma no coração daqueles que lhes são confiados” (DDC, 18).

Estamos à disposição, juntos com a equipe diocesana da Pastoral do Batismo, para colaborar.

Bons encontros!



1. PALESTRAS E TEMAS

É essencial fundamentar os conteúdos de formação, as palestras e reflexões. Quando possível, utilizar recursos pedagógicos e tecnológicos, que ajudem na compreensão e na participação dos pais e padrinhos.

Para os encontros de preparação para o Batismo, com os pais e padrinhos, sugerimos conteúdos essenciais e centrais da fé cristã: Jesus Cristo, a Igreja, o Sacramento do Batismo.

JESUS CRISTO

O documento de Aparecida afirma que “conhecer a Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber; tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas, e fazê-lo conhecido com nossa palavra e obras é nossa alegria” (DAp, 29).

Jesus Cristo é o centro da nossa fé. Quando falamos “cristão”, estamos nos referindo àquele que entrou em relação pessoal e viva com Jesus Cristo e o reconhece como Senhor e Salvador.

Sugestão: Recitar juntos a Profissão de fé. Repetir as palavras que falam de Jesus: Jesus Cristo, único Filho, nosso Senhor. Concebido pelo poder do Espírito Santo. Nascido da Virgem Maria. Padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus. Está sentado à direita de Deus



Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.

Conhecemos Jesus através dos evangelhos. Cada evangelista utiliza o seu jeito ao nos apresentar a sua pessoa, com elementos comuns, principalmente em Mateus, Marcos e Lucas, mas também com particularidades. Mas é o mesmo Jesus Cristo, o Messias, o Filho de Deus. Nos evangelhos o Senhor é apresentado com diversos títulos, que revelam a sua pessoa e a missão. Ele mesmo utilizava mais o título Filho do Homem. Jesus é o Filho de Deus, o Filho do Homem que veio realizar uma missão: anunciar o Reino (Mc 1,15) e nos ensinar a amar (Mc 12,28-31).

O Catecismo da Igreja Católica apresenta as razões da encarnação de Nosso Senhor Jesus Cristo: “O Verbo se fez carne para salvar-nos reconciliando-nos com Deus”; “para que assim conhecêssemos o amor de Deus”; “para ser nosso modelo de santidade”; “para tornar-nos participantes da natureza divina” (CIgC 457-460).

Para dar continuidade a sua obra, Jesus chamou e formou discípulos (Mt 4,18-22; 10,5-23; Mc 3,13-18). Após sua morte e ressurreição, enviou-os em missão (Mc 16,15- 18).

Ser cristão significa seguir a Cristo. Qualquer vocação é consequência do caminho. Jesus já nos convida, pelo Batismo, à amizade com Ele e ao apostolado. Ele nos convida à santidade. Viver a santidade é viver a filiação divina, é viver a dignidade da imagem e semelhança de Cristo, dando testemunho de fé.

É muito importante apresentar aos pais e padrinhos Jesus Cristo como fundamento da nossa vida. A fé cristã é um encontro de amor. É o amor de Deus revelado na pessoa de



Jesus Cristo, que nos santifica e dá sentido à nossa existência. A fé é uma experiência de encontro vivo com Jesus Cristo, que gera conversão, discipulado, comunhão e missão. “Não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande ideia, mas pelo encontro com um acontecimento, com uma pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva” (Bento XVI, Deus Caritas Est, 1).

Quem encontrou Jesus não precisa mais procurar um sentido para viver, porque nele realiza o sentido profundo da sua vida. Procurar a Jesus não é sinal de fraqueza humana, mas expressão da inteligência. Só a obediência a Ele e a amizade com Ele são capazes de dar sentido a nossa existência e nos ajudar a ordenar tudo para o amor.

Obs. Algumas estórias no anexo desse subsídio, podem ajudar a ilustrar essa breve catequese sobre Jesus Cristo: Olhar só para cima, Linha reta, Olhando só para Ele, Qual é o sentido da vida? (Página 33)



IGREJA

O Batismo nos insere na Igreja, comunidade dos fiéis que seguem Jesus Cristo. A Igreja pode ser descrita através de imagens: Povo de Deus, Corpo de Cristo, Esposa de Cristo, Templo do Espírito Santo, Família de Deus, Mãe e Mestre. São imagens que ajudam a compreender essa comunidade de fé.

Ao designar a Igreja Povo de Deus estamos dizendo que ela é constituída por todos os batizados e que gozam de uma comum dignidade.

A imagem Igreja Corpo de Cristo apresenta-a como um organismo vivo e articulado que envolve ao mesmo tempo todos os seus membros: hierarquia e fiéis. Na unidade do Corpo de Cristo, a Igreja, há diversidades de membros e funções. Todos os membros do corpo estão em comunhão.

As imagens: Igreja Esposa de Cristo, Templo do Espírito Santo e Família de Deus designam a sua ligação com Jesus Cristo, seu fundador.

A Igreja é a nossa mãe. A missão de uma mãe é gerar, alimentar e educar os seus filhos. Assim faz a Igreja conosco: ela é a mãe que nos gera na fé; “Gera-nos como novas criaturas nas águas do batismo. É ela que nos alimenta com a Eucaristia – o Pão da vida. Ela é nossa mãe e, também, mestra, pois nos ensina a Palavra de Deus e o caminho de Jesus Cristo” (CNBB, Sou Católico, vivo a minha fé).

As imagens facilitam a compreensão do ser e da missão da Igreja. Mas ela é um Mistério. “O Mistério da Igreja é sua relação com a Santíssima Trindade e sua união íntima com o



Cristo Ressuscitado” (Idem). A Igreja é “uma realidade amorosa, que é maior do que a nossa compressão, uma realidade que nos desafia e nos seduz” (Idem).

A Igreja é Una, Santa, Católica e Apostólica (CIgC, 811-870).

É Una, pois tem uma só fonte, que é a Trindade e um só fundador, Jesus Cristo. Professa uma só fé e um só batismo. Tem um só Senhor, forma um único corpo e é vivificada por um só Espírito. Como a Trindade vive a comunhão, a Igreja é convocada ao mesmo testemunho de unidade.

A Igreja é Santa, pois é obra da Santíssima Trindade. Sua missão é santificar os homens e mulheres.

A catolicidade da Igreja mostra que ela é enviada a todos os povos. A Igreja é apostólica, pois tem origem e fundamento nos apóstolos.

Alguns elementos caracterizam o ser da Igreja:

1 - a escuta da Palavra – a comunidade cristã nasce da leitura da Bíblia e da pregação;

2 - a celebração dos sacramentos, de modo especial a Eucaristia – Cristo está presente por seu Evangelho e pelo seu corpo e sangue;

3 - a vida de oração – a proclamação e a celebração são circundadas de orações da Igreja;

4 - a comunhão fraterna – consequência da relação da comunidade com o seu Senhor pela Palavra, pela Eucaristia e pela oração;



5 - a partilha dos bens – a Igreja partilha os bens espirituais e materiais, pois está aberta às necessidades dos mais pobres;

6 - a união de louvor a Deus e da presença no mundo – é função da comunidade eclesial louvar a Deus e ser presença fraterna, de acolhida, vida simples e alegre;

7 - o testemunho que atrai – a própria missão da Igreja é sua irradiação.

A Igreja católica tem o seu alicerce nos apóstolos. Destes, Pedro foi o líder (Mt 16,17-18). Com o tempo, passou a ser chamado de Papa = pai. O Papa age em conjunto com o colégio dos bispos, sucessores dos apóstolos. Ele exerce a função de serviço da unidade da Igreja.

Pertencemos a Igreja Católica Apostólica Romana. Romana porque Pedro morou e morreu em Roma, residência atual do Papa.

Costumamos chamar Igreja Particular uma diocese, parte do Povo de Deus, confiada aos cuidados de um Bispo, com a cooperação do presbitério.

A diocese é dividida em partes, chamadas paróquias. As paróquias podem ser agrupadas em foranias, regiões ou setores pastorais.

Pertencemos à Diocese de Franca, vinculada ao Regional Sul 1 da CNBB. Está organizada por foranias, com suas respectivas paróquias.

A paróquia é uma comunidade de féis, uma célula viva da diocese, centro de animação e coordenação de comunidades, pastorais e movimentos. Ela representa a Igreja de Cristo.



Na preparação ao Batismo, é importante despertar a consciência de pais e padrinhos para a sua inserção na Igreja. O Batismo nos incorpora na Igreja, nossa mãe, que nos gera na fé, nos educa e nos alimenta na vida cristã.

“A Igreja é nossa casa! Esta é nossa casa! Na Igreja Católica temos tudo o que é bom, tudo o que é motivo de segurança e de consolo! Quem aceita a Cristo: “Caminho, Verdade e Vida”, em sua totalidade, têm garantia de paz e felicidade, nesta e na outra vida!... vale a pena ser fiéis, vale a pena perseverar na própria fé!” (Bento XVI, Conferência de Aparecida).

Obs. Algumas estórias no anexo desse subsídio, podem ajudar a ilustrar essa breve catequese sobre a Igreja: A capela de paredes coberta de musgos, Estou fazendo a minha parte, O valor da fé. (Página 33)



SACRAMENTO DO BATISMO

A Igreja católica celebra sete sacramentos, sinais da presença de Deus: o Batismo, a Confirmação, a Eucaristia, a Penitência e Reconciliação, a Unção dos Enfermos, a Ordem e o Matrimônio. São realidades que “atingem todas as etapas e todos os momentos importantes da vida do cristão” (CIgC, 1210).

Dos sete sacramentos, a Igreja considera três como sacramentos da iniciação cristã: o Batismo, a Confirmação e a Eucaristia. Dois, como sacramentos de cura: Penitência e Reconciliação e Unção dos Enfermos. Dois, sacramentos do serviço da comunhão: Ordem e Matrimônio.

O santo Batismo é o primeiro dos sacramentos, a porta de entrada para a vida cristã. Sem ele não podemos receber nenhum outro. “É o fundamento de toda a vida cristã”. Por este sacramento, “somos libertados do pecado e regenerados como filhos de Deus, tornamo-nos membros de Cristo, e somos incorporados à Igreja” (CIgC, 1213).

Nomes dados a este sacramento: Batismo – batizar significa, mergulhar na água, onde somos libertados do pecado (morte) e ressuscitados para a vida. O Batismo confere a remissão do pecado original e de todos os pecados pessoais. Banho da regeneração e da renovação no Espírito Santo – nascimento a partir da água e do Espírito. Iluminação: os batizados são filhos da luz. Pelo Batismo nos tornamos filhos de Deus por meio de Jesus Cristo.

O Batismo tem prefigurações na antiga aliança: origem do mundo, arca de Noé, travessia do Mar Vermelho, travessia do Jordão. Todas essas prefigurações “encontram a sua realização em Cristo Jesus” (1223). Jesus começa o seu ministério público após o batismo conferido por João no rio Jordão. Na páscoa, “Cristo abriu a todos os homens as fontes do Batismo” (1225). Após pentecostes, “a Igreja celebrou e administrou o santo Batismo” (1226).



O caminho cristão segue “um itinerário e uma iniciação que passa por várias etapas”, com “elementos essenciais”: “o anúncio da Palavra, o acolhimento do Evangelho acarretando uma conversão, a profissão de fé, o Batismo, a efusão do Espírito Santo, o acesso à Comunhão Eucarística” (1229).

“O significado e a graça do sacramento do Batismo aparecem com clareza nos ritos da sua celebração” (1234).

O Batismo pode ser recebido pelos adultos – depois de uma devida preparação; ou pelas crianças, pois precisam do novo nascimento no Batismo.

“São ministros ordinários do Batismo o Bispo e o presbítero e, na Igreja latina, também o diácono” (1256). Em ocasiões extraordinárias, qualquer pessoa pode batizar, desde que tenha a intenção exigida.

“O Batismo é necessário, para a salvação, para aqueles aos quais o Evangelho foi anunciado e que tiveram a possibilidade de pedir este sacramento” (1257).

Quem morre em razão da fé, sem ter recebido o Batismo, é batizado “pela sua morte por e com Cristo” (1258). “Os catecúmenos que morrem antes de seu Batismo” – pelo “desejo explícito de recebê-lo, juntamente com o arrependimento dos seus pecados e com a caridade”, tem garantida a salvação que não pode celebrar no sacramento (1259).

Também “todo homem que, desconhecendo o Evangelho de Cristo e a sua Igreja, procura a verdade e pratica a vontade de Deus segundo o seu conhecimento dela, pode ser salvo” (1260).

As crianças mortas sem Batismo são confiadas à misericórdia de Deus (1261).



O Catecismo da Igreja Católica apresenta como fruto do batismo ou graça batismal: “remissão dos pecados” – perdão do pecado original e todos os pecados pessoais; - criatura nova – filho adotivo de Deus, membro de Cristo, templo do Espírito Santo; - incorporação à Igreja, Corpo de Cristo (1262-1270).

Jesus disse aos seus apóstolos: “Ide por todo mundo e pregai o Evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo.” (Mc 16,15-16). O Batismo é necessário para a salvação. Por isso, a Igreja permanece fiel a este mandato e, por isso, sempre realizou o Batismo.

No princípio da Igreja o tempo de preparação era maior, principalmente para os adultos, cerca de 3 anos. Com o passar do tempo a Igreja começou a administrar o Batismo para as crianças. A partir de então, os pais e padrinhos passaram a se responsabilizar por este momento junto com a Igreja.

Uma vez batizado sempre batizado, é para sempre, somos marcados como um selo que jamais se acaba “Há um só Senhor, uma só fé, um só Batismo” (Ef 4,5).

Três aspectos do Batismo. Fórmula: Batiza-se em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Intenção: o Ministro recebe o batizando com a intenção de batizá-lo na fé cristã. Matéria: Água, sem a qual não há Batismo.

O Batismo pode ser conferido por imersão ou infusão: Imersão quando é mergulhado na água; Infusão quando é derramado na cabeça um pouco de água.

Não se batiza por motivo de superstição, porque é bonito ou ainda forçado por alguém.

O dia do Batismo é muito importante, pois é o dia do nosso nascimento para vida de fé. É muito importante sabermos a data do nosso Batismo.

Após o Batismo é preciso dar continuidade na caminhada de fé, por isso, é importante a perseverança na Igreja dos pais e padrinhos juntos com a criança.



Obs. Algumas estórias no anexo desse subsídio, podem ajudar a ilustrar essa breve catequese sobre o Sacramento do Batismo: Contar com uma força maior, Noite e tempestade, Deus está ao nosso lado, A fé ilumina o caminho, O potencial do ser humano. (Página 33)

Partilha: Reflexão entre os pais e padrinhos.

- 1) Por que você quer que seu filho (afilhado) seja batizado?
- 2) O Batismo é importante em minha vida?



SÍMBOLOS E SINAIS DO BATISMO

Na liturgia os símbolos contêm, ocultam, e ao mesmo tempo revelam e comunicam o mistério. Os sinais são simbólicos e litúrgicos na medida em que forem capazes de ocultar, conter, revelar e comunicar os mistérios de Cristo.

Na liturgia os símbolos e os gestos são muito importantes. Falam mais do que as palavras. Eles contêm, ocultam, e ao mesmo tempo revelam e comunicam o mistério.

A catequese sobre os símbolos e sinais do Batismo pode ser feita durante a preparação ou na celebração. É importante que estejam em um lugar apropriado, em exposição, para serem mostrados

Nome

O nome é muito importante. Ele representa que a pessoa é única para Deus e para a humanidade. Valorizar o nome de alguém é reconhecer a sua dignidade. No Evangelho, Jesus nos diz que o pastor chama cada uma das ovelhas pelo nome e caminha na frente delas. Deus é assim, Ele chama cada um por seu nome e guia o seu caminho. Na celebração do sacramento do Batismo, a criança é apresentada pelo seu nome.

O Celebrante pergunta aos pais:

- Que nome vocês escolheram para esta criança? Os pais dizem o nome.



Sinal da Cruz

É o sinal do Cristo Salvador, sinal da vida que vence a morte. A cruz, na época de Jesus, era um instrumento de condenação. Os que não cumpriam as leis, que cometiam algum crime eram crucificados. Quem era pregado na cruz não tinha direito à sepultura, ficava pregado na cruz até que o corpo fosse sendo consumido pelo tempo e comido pelos animais e aves. Era um jeito bárbaro de amedrontar as pessoas que transgrediam as leis. O Filho de Deus participou da pior condenação. Foi acusado de subversivo. Opôs-se as normas e leis que impunham um fardo pesado, incapaz de ser carregado pelos pobres. Foi condenado à morte e morte de cruz. Mas, nela não permaneceu, pois, ressuscitou. A partir desse momento a cruz não é mais sinal de morte e condenação, mas sinal de vida, de libertação, salvação e vitória. Por isso, a criança é marcada com o sinal da cruz, o sinal de vitória da vida sobre a morte. O gesto exprime o primeiro encontro da criança com a fé em Jesus Cristo e na salvação pela morte redentora do Senhor na cruz.

- Este sinal é feito pelo celebrante na testa da criança. Se for orientado, pelo celebrante, os pais e padrinhos fazem o mesmo gesto.



Óleos

Os óleos utilizados no sacramento do Batismo são abençoados na Missa dos Santos Óleos, na quinta-feira da Semana Santa.

Há dois ritos de unção no Batismo.

A primeira unção é feita antes da infusão da água, durante as preces, após a Liturgia da Palavra, chamada de pré-batismal. É a unção com o óleo dos catecúmenos. O ministro do Batismo unge o peito da criança, dizendo: “O Cristo Salvador te dê sua força. Que ela penetre em tua vida, como este óleo em teu peito”. A unção lembra que aquele que está sendo batizado deve ser um cristão lutador, que vai combater as forças do mal, com a força de Cristo.

A segunda unção na parte final do batizado é feita, com o óleo do Crisma. Cristo foi ungido pelo Espírito Santo de um modo muito especial. Esta unção quer significar que pelo Batismo o batizado torna-se participante do poder messiânico de Jesus: Sacerdote, Profeta e Rei. Como sacerdote oferece sua vida, se doa, como profeta se torna porta voz de Deus anunciando sua palavra e como rei serve como Jesus serviu, lavando os pés dos discípulos. A unção é feita na cabeça (frente) da criança.



Água

O símbolo batismal mais importante é a água. À semelhança do que aconteceu na criação, das águas do Batismo santificadas pelo Espírito Santo emerge uma nova criatura. A mãe Igreja, pelas águas do Batismo, fecundadas pelo Espírito Santo, dá à luz novos filhos. Como as águas do dilúvio submergiram um mundo pecador, e como as águas do mar Vermelho afogaram a cavalaria do Faraó que perseguia o povo que fugia da escravidão, assim também as águas batismais destroem o pecado, afogam o inimigo, exterminam e cancelam o mal. No dilúvio foram poupados os justos; e das águas do mar Vermelho saiu um povo livre e em festa. Da mesma forma, das águas do Batismo sai uma pessoa purificada das culpas, liberta da escravidão do pecado e do demônio. É o Espírito Santo que atua no símbolo da água em todos os acontecimentos e no momento do Batismo. Ele, com a força e o poder divino, destrói todo o mal que existe e proporciona a alegria de uma nova vida.

A água é um elemento que a natureza nos oferece e que usamos no batismo. A água é o elemento purificador, que lava, limpa e renova. Ela faz germinar a semente, é fonte de vida. Sem água tudo morre.

Veste Branca

O Batismo é um novo nascimento. Aquele que foi batizado desveste-se do homem velho e reveste-se do Ressuscitado. A veste branca simboliza que o batizado se revestiu de Cristo (Gl 3,27); ressuscitou com Cristo. Que todo batizado possa manter as vestes brancas (a vida de Cristo) “imaculadas até a Vida Eterna”.



Luz

O Círio Pascal é uma vela grande que significa a Luz de Cristo. É acesa na Páscoa e permanece até Pentecostes. Em todo batizado é aceso significando que a Luz se faz presente na vida de todo Cristão durante sua caminhada na terra, até incorporar-se definitivamente à Luz da Vida Eterna.

Quando nos falta a luz a escuridão nos faz tropeçar e cair. No rito da Celebração a vela que é entregue aos pais e padrinhos é acesa no Círio Pascal, que foi aceso no Sábado Santo, quando celebramos a Ressurreição de Jesus, a vida que vence a morte, a luz que vence as trevas. É de Cristo que recebemos a luz que nunca deve se apagar. Aos pais e padrinhos é confiada a missão de ampliar essa luz, para que as crianças iluminadas por Cristo vivam sempre como filhos da luz e, perseverando na fé, sejam luz do mundo. Portanto, somos filhos da luz e não caminhamos por entre as trevas. Fomos iluminados e teremos, também, que iluminar a vida dos outros; “Vós sois a luz do mundo...brilhe vossa luz diante dos homens, para que vejam vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus” (Mt 5,14-16).

A vela entregue aos pais deve ser acesa todos os anos para lembrar este dia especial, para agradecimento e para fazer uma oração na doença.

Éfeta

Palavra Grega que significa ‘abre-te’, para ouvir e entender a Palavra de Deus e anunciá-la. Pelo Batismo, o Senhor através do Espírito Santo, abre os ouvidos, da criança ou adulto, para que ouça e entenda a Palavra de Deus, solta a sua língua e lhe abre a boca para poder professar a sua fé. Esta é a missão de todos nós, ouvir a Palavra com atenção e falar, anunciar o que se ouviu para todos. Este rito é realizado logo após a entrega da vela acesa.



Sal

“Vós sois o sal do mundo” (Mt 5,13). O sal dá sabor, preserva os alimentos, é medicinal. O sal precisa ser na medida certa, sem exageros, a quantidade exata para fazer a diferença. Todos os cristãos são chamados a ser o sal da terra, o tempero, o exemplo que estimulará os irmãos a caminhar na estrada do direito, da justiça e do amor fraterno. Agindo no mundo os cristãos colaboram para um mundo melhor, com mais amor.



2- ANEXOS

Além do breve conteúdo apresentado acima, para ajudar nas catequeses sobre Jesus Cristo, a Igreja e o sacramento do Batismo, seguem em anexo outras indicações que poderão ilustrar e facilitar o trabalho da equipe, a compreensão e a participação dos pais e padrinhos.

TEXTOS BÍBLICOS

Na Exortação Apostólica Pós-Sinodal “Verbum Domini”, o Papa Bento XVI diz que é preciso “reabrir ao homem atual o acesso a Deus, a Deus que fala e nos comunica o seu amor para que tenhamos vida em abundância” (VD,2).

Os textos indicados poderão ser utilizados em todas as palestras. A equipe poderá escolher uma, duas ou três passagens. Não é conveniente mais do que isso.

Como Palavra de Deus, a Bíblia deve ser lida e interpretada no contexto total da única história da salvação, pois é o mesmo Espírito que anima e dirige tal história. Por isso, é necessária a atenção ao conteúdo e unidade da Escritura. Todos os livros e textos sagrados são importantes e estão orientados para o que constitui sua plenitude: Cristo e o seu Evangelho. Mas para facilitar a compreensão e explicação dos membros da equipe de preparação, indicamos apenas textos do Novo Testamento, mais familiares a nós.



Mateus 1,18-25 (ou Lucas 2,1-10).

A encarnação é iniciativa do amor de Deus. É desejo da Santíssima Trindade. É o cumprimento das promessas. Quem nasce de Maria é o Filho de Deus, o Filho do Altíssimo, o Rei, o Menino Santo, o Filho de Deus salvador.

Como “tirar proveito” e acolher o mistério da encarnação de Jesus Cristo? Ficamos encantados com o menino que vem por pura iniciativa divina. Fazemos silêncio e dobramos os joelhos diante do Senhor. Superamos o medo, pois Deus vem para nos salvar. Ficamos alegres, pois não pode haver lugar para a tristeza, quando acaba de nascer a própria vida. Glorificamos a Deus, pois o nascimento de Jesus realiza a sua glória. Acolhemos a paz, pois Aquele que nasce realiza tal dom. Aprendemos a solidariedade, pois Jesus veio para servir.

Mateus 3,13-17 (Marcos 1,9-11; Lucas 3,21-22; João 1,29-34).

Jesus foi batizado por João. O batismo de João fazia parte de um movimento de preparação do povo para a conversão e salvação. Era um rito de purificação e perdão dos pecados e penitência.

A cena do batismo de Jesus revela a sua pessoa e o sentido da sua missão. Ele é o Messias, o Filho de Deus amado. Jesus faz a experiência de sua vocação por ocasião do batismo. A sua autoridade repousa no que aconteceu através de João.

Lucas 4,14-21.

O texto trata do programa de Jesus na sinagoga de Nazaré. Ele é o Messias que veio libertar os pobres e restaurar o ano da graça do Senhor. Jesus veio realizar a experiência de fraternidade e comunhão. Indicou o caminho para a nossa espiritualidade. A espiritualidade cristã é um compromisso com o Reino.



Mateus 5,1-11.

O texto bíblico narra o início do Sermão da Montanha. Jesus indica as bem-aventuranças como caminho de espiritualidade e santidade. Quem é batizado acolhe esta proposta de Jesus.

Lucas 10,38-42.

Jesus está a caminho de Jerusalém. Visita Marta e Maria. Como as duas irmãs, também nós precisamos aprender a acolher Jesus em nossa casa. Os elogios de Jesus a Maria revelam a necessidade que temos de nos colocar aos pés do Senhor para ouvir a sua palavra. Ela é mais importante do que qualquer preocupação. O nosso coração foi feito para estar em sintonia com o Senhor.

Mateus 26,36-46.

A vida de Jesus foi uma oração permanente. Os evangelhos apresentam Jesus rezando com muita frequência. Para Jesus, o fim último da oração era a sua comunhão com o Pai. Jesus rezava nas diversas circunstâncias da vida e missão, mas Ele realizou a perfeição da oração na paixão e morte. Ali acontece o perfeito encontro entre Deus e o homem. No drama do abandono, da humilhação, do desprezo, da condenação, da dor e da morte, Jesus fica só com o Pai. Só ele conta.

A nossa vocação é fazer a vontade de Deus. A oração é o alimento do nosso coração e o meio de se cultivar a comunhão com Deus.

Mateus 6,7-15 (ou Lucas 11,1-4).

O Pai nosso é um resumo de todo o Evangelho. Encontra-se no centro da Boa Nova. É a oração do Senhor, foi ensinada e dada por Ele. É a oração da Igreja, pois está presente na vida e na liturgia da mesma. Está presente no Ofício Divino e nas celebrações dos sacramentos. É a nossa oração.



Mateus 26,26-29.

Jesus instituiu a Eucaristia para permanecer conosco para sempre, como nosso alimento. A Missa é o centro de nossa vida cristã. É a nossa escola de espiritualidade. Na Eucaristia encontramos o nosso refúgio, o nosso repouso, a nossa força. Na Missa, Deus nos convoca para glorificar o seu nome e dar graças por tantos benefícios que Ele nos concede; para celebrar o memorial sacrificial de Cristo e do seu corpo, a Igreja; para entrarmos em comunhão com Ele e celebrar a presença real de Cristo, vivo e ressuscitado nos sinais do pão e do vinho e receber o alimento espiritual necessário para a nossa vida e missão de amar e servir.

Lucas 1,46-56.

O Magnificat é um dos hinos mais belos da Bíblia. Nele, Maria canta a gratidão a Deus pelo cumprimento das promessas. Maria nos ensina a colocar Deus no centro de tudo. Ela nos ensina a ter uma atitude de gratidão. Deus fez grandes coisas na sua vida. Deus fez e faz grandes coisas em nossas vidas.

Mateus 16,13-20.

A cena da confissão de fé de Pedro é tão importante que aparece nos três evangelhos sinóticos. Jesus é o Messias, o ungido pelo Espírito de Deus. É o nosso salvador. Quem é cristão professa sua fé em Jesus Cristo como o Filho do Deus vivo.

No Evangelho de Mateus Pedro é constituído por Jesus como chefe dos “Doze”. É o nosso primeiro Papa. A Igreja tem seu fundamento no Colégio dos Apóstolos, tendo o Papa como responsável pela sua unidade.



Mateus 9,35-38.

A missão dos discípulos e da Igreja nasce de um sentimento de Jesus: a compaixão. Ele é o Bom Pastor que se compadece do rebanho. Olha com ternura de coração e se preocupa com a situação. É preciso fazer alguma coisa. A missão é dom de Deus, mas todo batizado é responsável por ela.

Mateus 5,14-16.

Pais e padrinhos devem ser sal e luz na vida de seus filhos. Devem dar testemunho de vida cristã.

Mateus 7,24-27.

Viver plenamente a vida cristã significa construir a casa sobre a rocha. A nossa solidez e firmeza estão na obediência e fidelidade à palavra do Senhor.

João 2,1-11.

A cena das bodas de Caná indica a nossa aliança com Deus. Aliança que só terá vida, dinamismo e alegria, se formos fiéis a Jesus, à prática do amor e ao Reino. Só Jesus traz o vinho novo e a alegria em nossa vida.

Romanos 5,1-8.

Somos justificados pela fé em Jesus Cristo. Nele, Deus manifestou o seu amor para conosco. A nossa esperança é a redenção que Cristo nos mereceu.

Gálatas 3,26-28.

Somos filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo. Quem é batizado em Cristo, se reveste de Cristo.

1 Pedro 2,4-10.

Unidos a Cristo, nos tornamos templos vivos, como sacerdotes que oferecem sacrifícios agradáveis a Deus, através de nossa vida.



ESTÓRIAS

No seu ensino, Jesus utilizava muitas imagens, sinais e parábolas. Tirava da vida, do dia a dia o seu material de ensino. Seu estilo é original. Sabia contar estórias como ninguém. Era original na simplicidade e profundidade das parábolas.

Quando Jesus contava as parábolas, estava preocupado com o conteúdo e com a mensagem. A forma popular de se expressar é apenas uma ferramenta. É importante como meio de expressão. Mas o essencial é a comunicação de um conteúdo e de uma mensagem.

As estórias são muito importantes durante uma palestra. Ajudam a compreender o conteúdo apresentado de modo simples. Quando contamos estórias, estamos seguindo o próprio método de Jesus, que foi excelente pedagogo nesta área.

Por isso, caros membros da Pastoral do Batismo, não tenham medo de contar estórias ao falar de Jesus Cristo, da fé, da Igreja, do sacramento do Batismo. Com certeza, os pais e padrinhos irão aprender mais e se aproximar mais de Jesus Cristo.

Contar com uma força maior

Num de seus livros, Pe. Zezinho conta que certa vez viajando de carro, sem perceber, entrou num atoleiro e não conseguia sair. Pediu ajuda a alguns agricultores que estavam nas proximidades, mas mesmo com o esforço de todos, não foi possível sair. Foi quando chegou um caminhoneiro e este, com seu caminhão, puxou o carro e o tirou do atoleiro. Depois disto, durante a conversa, o motorista disse: “É, padre, há certas ocasiões em que precisamos contar com alguém mais forte do que nós”.

O Batismo nos oferece uma força maior, a força que vem do alto, da graça de Deus.



Noite e tempestade

A noite não impede um peregrino de seguir o seu caminho. Uma lanterna, a luz da lua ou até as próprias estrelas permitem que se prossiga em meio à escuridão. Mesmo que todo o resto permaneça no escuro, os focos de luz iluminam a porção desejada do caminho. Não é possível esta empreitada em meio a uma tempestade. O peregrino não sabe mais onde se encontra. Corre o risco de cair em um buraco, ficar dando voltas no mesmo lugar e se perder.

O cristão consegue prosseguir dentro da noite da vida, embora esta seja, às vezes, densa, escura: sua fé ilumina as trevas. Sem a fé, passamos da noite à tempestade. Ficamos perdidos.

Deus está ao nosso lado

Um menino de seus três anos está viajando de ônibus com seu pai. Assentado ao lado, o garotinho vai calmo e tranquilo. Logo pega no sono e dorme largamente. Quando acorda, já é noite. Tudo escuro ao redor dele. Ele se assusta. Pensa que está sozinho e começa a chorar de medo. O pai acende a luzinha que fica acima da poltrona e olha para o filho. O menino descobre o rosto silencioso e sorridente do pai e sossega: “Papai está aqui. Não tenho mais medo”. Dali a pouco ele novamente dorme, apesar da escuridão e do barulho do motor do carro.

Deus está ao nosso lado, não precisamos ter medo.



Olhar só para cima

Uma menina que brincava nas proximidades de um precipício sentiu, de repente, o terreno ceder sob seus pés, e antes que tivesse tempo de se firmar num apoio qualquer, escorregou até a beira do abismo e caiu. Levada pelo instinto agarrou-se a um tufo de grandes ervas que cresciam numa saliência da rocha. Os seus pequeninos dedos firmaram-se ali e impediam a queda fatal. Assim suspensa, pôs-se a gritar por socorro. Os minutos pareciam-lhes séculos. Alguns instantes depois ela ouviu uma voz que lhe recomendava em tom animador: “Olha sempre para cima!” A menina obedeceu. Conservou os olhos fixos na parte mais alta do rochedo. De novo a voz repetiu a mesma ordem, mais perto dela. Passado um momento, sentiu-se amparada nos braços de seu pai e salva da queda.

Nós também não devemos cessar de olhar para cima, isto é, para Deus.

Linha reta

Um rei recebeu, em audiência, alguns engenheiros encarregados de projetar a construção de uma estrada de ferro que ligaria duas grandes cidades. Verificou o monarca que os técnicos não chegavam a um acordo. Afirmava um, apontando para o mapa, que o traçado mais vantajoso exigia certa ponte. Opinava outro por um túnel. Garantia um terceiro que a estrada devia passar por umas tantas vilas e aldeias. Impaciente com todas as opiniões desencontradas e, resolvido a solucionar o caso, disse-lhes: “Tragam uma régua e um lápis”. Colocando a régua sobre o mapa traçou com o lápis uma reta cujos extremos eram as duas grandes cidades. E dirigindo-se ao chefe dos engenheiros, disse-lhe: “Eis o traçado da nova estrada, o único aceitável é este”.

Os homens traçaram uma infinidade de caminhos para o céu. Não obstante, só existe, na verdade, um: é a reta para Cristo.



Olhando só para ele

Conta-se que Ciro, rei da Pérsia, durante uma de suas campanhas venceu e aprisionou um príncipe da Líbia. O príncipe foi levado ao rei vencedor, juntamente com sua esposa e filhos. Ciro perguntou-lhe: “Que me dás se te conceder a liberdade?” “A metade do meu reino” – foi a resposta. “E se der a liberdade, também, a teus filhos?” “Entrego-te, nesse caso, a outra metade do meu reino”. Tornou o rei persa – “Que me darás, então, pela liberdade de tua esposa?” O príncipe percebeu que tinha agido precipitadamente ao oferecer tudo o que tinha e esquecido de sua companheira. Depois de meditar um momento, declarou com firmeza: “Entrego a mim mesmo pela liberdade de minha esposa”. O grande rei ficou tão surpreso ao ouvir esta resposta que concedeu liberdade a toda a família sem exigir resgate nem fiança. Ao regressar a casa, perguntou o príncipe à sua esposa se não havia reparado na fisionomia serena e altiva do soberano persa. A delicada esposa respondeu: “Não olhei absolutamente para nada, porque tinha os meus olhos fixos naquele que estava disposto a dar-se a si mesmo pela minha liberdade”.

Jesus é aquele que sacrificou a sua vida por nós. Os nossos olhos devem se fixar nesse Senhor.



A capela de paredes coberta de musgos

Certo dia um jovem se aproximou de um eremita e lhe disse: “Estou decepcionado com a minha paróquia e procuro uma comunidade perfeita”. O ancião o conduziu às muralhas da sua velha capela e o interrogou: “Jovem, o que você vê nestas velhas paredes?” “Musgo e ervas daninhas”, respondeu o jovem, surpreso. “E, no entanto, Deus habita este edifício!”, continuou o eremita. “E assim ocorre com a tua paróquia. Ela não pode ser pura nem perfeita porque é composta de homens e mulheres. Tu mesmo és um homem e, ainda que um dia descobrisse a paróquia perfeita, ela deixaria de sê-lo tão logo entrasse nela”.

Devemos amar a nossa Igreja, com suas realizações e debilidades. Ele caminha pela força do Espírito.

Conto judaico

Um velho rabino perguntou certa feita aos discípulos como se podia saber o momento em que a noite acaba e o dia começa. “Seria quando é possível distinguir de longe, sem dificuldade, um cão de um carneiro?” “Não”, diz o rabino. “Seria quando é possível diferenciar uma tamareira de uma figueira?” “Não”, diz o rabino. “Mas então, quando é”, perguntaram os discípulos. O rabino responde: “Quando, olhando o rosto de qualquer homem ou mulher, reconhecemos o nosso irmão ou a nossa irmã. Até então, ainda é noite no nosso coração”.

A caridade é o coração da fé cristã.



Estou fazendo a minha parte

O mato pegou fogo e todos os animais se retiraram para uma praia, ao lado de um rio, pondo-se a salvo. Enquanto isso, um passarinho ia incansavelmente, ao rio, onde enchia o biquinho de água, e voltava para despejar algumas gotas no fogo. Os animais, à beira do rio, acharam graça e um deles perguntou: “O que você está fazendo?” E o passarinho respondeu: “Estou fazendo a minha parte”.

Se cada um fizer a sua parte, com seriedade, honestidade, fidelidade e generosidade, com certeza teríamos uma vida e um mundo melhores.

O valor da fé

Uma mulher disse que havia andado quatro léguas a pé para assistir às Santas Missões. À noite, após a missa, iria voltar para que no dia seguinte o seu marido também pudesse vir. A mulher carregava nos braços uma criança de peito. Para ouvir a palavra de Deus, aquela mulher andou quatro léguas a pé, na areia quente do Nordeste, carregando uma criança nos braços. Percorreu o sol forte, caminhos onde nem água se encontra. Isso revela sede de Deus. Revela muita fé.

Quem tem fé não mede sacrifícios, pois sabe que a fé há de sustentá-lo durante toda a sua vida. Quem tem fé preocupa-se cada vez mais em aprofundá-la. Aprofundamos a nossa fé na medida em que escutamos e meditamos a palavra de Deus. A palavra de Deus é como uma seta que nos orienta.



A fé ilumina o caminho

São Severino, missionário da Noruega, pregava a fé entre povos idólatras. Passado algum tempo, notou que aos poucos ia se formando uma pequena comunidade de crentes. Um dia, resolveu convidar os cristãos e os idólatras para reunirem-se na Igreja. Quando todos estavam presentes, deu a cada um uma vela apagada e, ajoelhado diante do altar, rezou em voz alta: “Mostre, Senhor e Deus verdadeiro, como diferem os que o conhecem e os que não o conhecem”. Mal terminou de proferir estas palavras, milagrosamente acenderam-se as velas dos cristãos, permanecendo apagadas as dos idólatras. Esse prodígio bastou para converter todos os que ainda não haviam aceitado o Evangelho.

Aqueles que têm fé possuem a luz necessária para ver o caminho que conduz à única meta que lhes pode trazer a plena felicidade: Deus.

O sentido da vida

Certa vez, alguém encontrou, na rodoviária de São Paulo, um jovem todo perplexo e assustado. Começaram a conversar. Ele disse que não sabia onde estava e nem para onde ia. Contou que era da Paraíba e foi para São Paulo procurar emprego e melhorar de vida. Alguém escreveu um endereço que deveria procurar no verso de sua passagem. Dali, seria encaminhado para o trabalho. Mas quando desceu do ônibus, deixou a passagem com o cobrador. Assim, ficou sozinho, perdido no meio de uma multidão, sem saber para onde ir e sem dinheiro para voltar à sua terra.

Não podemos passar a vida sem saber o porquê, sem saber de onde viemos e para onde vamos. Jesus é o Caminho, a Verdade e Vida que nos conduz.



O potencial do ser humano

Narra-se que os deuses da antiga Grécia, temerosos de que os seres humanos descobrissem o próprio potencial e ciumentos de que pudessem, portanto, chegar até eles, realizaram uma longa reunião para decidirem a maneira mais concreta de ocultar-lhes o próprio potencial. Várias foram as propostas. Houve quem pensasse em esconder o potencial humano nos abismos mais escuros dos oceanos. Mas foi lembrado que no futuro o homem penetraria o fundo dos mares. Apresentou-se quem propusesse ocultar o potencial humano nas mais altas montanhas da terra. Mas tal proposta não foi aceita, porque o homem, um dia não muito distante, iria até lá. Houve quem apresentasse o projeto de esconder tal riqueza humana na lua. Mas frisou-se que o homem do futuro iria até a lua. Por fim, todos aceitaram uma proposta estranha: esconder o potencial humano dentro do próprio homem. Disseram os deuses: “O ser humano é tão distraído e voltado para fora de si, ao ponto de nunca pensar que o seu potencial esteja dentro de si mesmo”. Cada pessoa, cada ser humano possui sua grandeza, sua dignidade, sua inteligência e seu valor. Cada ser humano possui sua história. Para ser autor da sua história, é preciso que cada um descubra e enxergue a grandeza de sua vida. Não se pode ser tão distraído ao ponto de não perceber esta graça.



ORAÇÕES

A experiência de Deus é fundamental na vida de todo o cristão, de modo especial na vida dos agentes de pastoral. Ela é o alicerce do nosso trabalho.

O nosso coração foi feito para estar em comunhão com Deus. A oração é um meio de se entrar em comunhão com o Senhor. Ela se apresenta como uma realidade fundamental. A oração é tão ou mais importante do que qualquer outra atividade humana.

Quando fazemos uma palestra ou damos um curso, o que anunciamos é muito mais do que uma doutrina. A nossa experiência de encontro com a pessoa de Jesus Cristo fala mais do que as palavras. O testemunho é fundamental na evangelização.

O encontro de preparação ao Batismo deve ter a marca da familiaridade, amizade e comunhão dos seus membros com Deus. Vida de oração é o que importa.

Apresentamos as orações elementares que todo católico deveria saber e rezar. Além das orações que seguem, a equipe poderá providenciar outras, por exemplo, os salmos da Bíblia são belíssimas orações.

Sinal da Cruz

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Glória à Trindade

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.



Pai Nosso

Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

Ave Maria

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco; bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte Amém.

Creio

Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos céus; está sentado à direita de Deus pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na Santa Igreja Católica; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.

Anjo da Guarda

Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, se a ti me confiou a piedade divina, sempre me rege, me guarde, me governe e me ilumine. Amém.



Salve Rainha

Salve Rainha, mãe de misericórdia, vida, doçura, esperança nossa, salve! A vós bradamos os degradados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e depois deste desterro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria.

Rogai por nós, santa Mãe de Deus.

Para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amém.

Oração ao Espírito Santo

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado. E renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com as luzes do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito, e gozemos sempre de sua consolação. Por Cristo, Senhor nosso. Amém.

Alma de Cristo

Alma de Cristo, santificai-me.

Corpo de Cristo, salvai-me.

Sangue de Cristo, inebriai-me.

Água do lado de Cristo, lavai-me.

Paixão de Cristo, confortai-me.

Ó bom Jesus, ouvi-me.

Dentro de vossas chagas, escondi-me.

Não permitais que me separe de vós.

Do espírito maligno, defendei-me.

Na hora da morte, chamai-me, e mandai-me ir para vós, para que com os vossos santos vos louve, por todos os séculos. Amém.



Anjo do Senhor

A anjo do Senhor anunciou a Maria,
- E ela concebeu do Espírito Santo. Ave Maria...
Eis aqui a serva do Senhor,
Faça-se em mim, segundo a vossa Palavra. Ave Maria...
E o Verbo se fez carne,
- E habitou entre nós. Ave Maria...

Oremos

Infundi, Senhor, em nossos corações a vossa graça para que, conhecendo pela anunciação do anjo a encarnação de Vosso Filho, cheguemos por sua paixão e morte à glória da ressurreição. Pelo mesmo Cristo, Senhor nosso. Amém.

Ato de fé

Meu Deus, creio firmemente em todas as verdades que nos revelastes e que nos ensinais por vossa Igreja, porque não vos podeis enganar, nem nos enganar. Amém.

Ato de esperança

Meu Deus, espero com firme confiança, que me concedereis, pelo mérito de Jesus Cristo, vossa graça, neste mundo e a felicidade eterna no outro, porque assim o prometestes e sempre sois fiel em vossas promessas. Amém.

Ato de caridade

Meu Deus, amo-vos com todo o meu coração e sobre todas as coisas porque sois infinitamente bom e amo a meu próximo como a mim mesmo por vosso amor. Amém.



Ato de Contrição

Meu Jesus, meu bom Jesus, que por mim morrestes na cruz, perdoai os meus pecados. Já não quero mais pecar. Amém.

Meu Deus, eu me arrependo de todo o coração de vos ter ofendido, porque sois tão bom e amável. Prometo, com a vossa graça, nunca mais pecar. Meu Jesus, misericórdia.

Oração da manhã

Eu vos adoro, meu Deus, e vos amo de todo o coração. Dou-vos graças por me terdes criado, feito cristão e me conservado nesta noite. Ofereço-vos as ações deste dia: fazei que sejam todas segundo a vossa santa vontade, para vossa maior glória. Preservai-me do pecado e de todo o mal. A vossa graça esteja sempre comigo e com todos os que me são caros. Amém.

Oração da noite

Eu vos adoro, meu Deus, e vos amo de todo o coração. Dou-vos graças por me terdes criado, feito cristão e me conservado neste dia. Perdoai-me as faltas que hoje cometi e, se fiz algum bem, aceitai-o. Guardai-me durante o repouso e livra-me dos perigos. A vossa graça esteja sempre comigo e com todos os que me são caros. Amém.



Os dez mandamentos

- 1º Amar a Deus sobre todas as coisas.
- 2º Não tomar seu santo nome em vão.
- 3º Guardar domingos e dias santos.
- 4º Honrar pai e mãe.
- 5º Não matar.
- 6º Não pecar contra a castidade.
- 7º Não roubar.
- 8º Não levantar falso testemunho.
- 9º Não desejar a mulher do próximo.
- 10º Não cobiçar as coisas alheias.

Os mandamentos da Igreja

- 1º Participar da missa inteira nos domingos e dias santos.
- 2º Confessar-se ao menos uma vez por ano.
- 3º Comungar ao menos uma vez por ano, durante o tempo pascal.
- 4º Jejuar e abster-se de carne, quando manda a Santa Igreja.
- 5º Contribuir com a Igreja, segundo o costume.



CANTOS

O canto é um elemento de suma importância em nossas celebrações e encontros.

Durante a preparação dos pais e padrinhos, principalmente nos momentos de oração ou intervalos de palestras, é conveniente introduzir alguns cantos. Seria muito bom se houvesse equipes para animar os cantos, com os devidos instrumentos.

Vem, Espírito Santo

Vem, vem, vem, Espírito Santo, transforma minha vida, quero renascer!

- Quero abandonar-me em teu amor, encharcar-me em teus rios, Senhor, derrubar as barreiras em meu coração.

Deixa a luz do céu entrar

- Tu anseias, eu bem sei, por salvação, tens desejo de banir a escuridão. Abre, pois, de par em par, teu coração e deixa a luz do céu entrar.

Deixa a luz do céu entrar. Deixa a luz do céu entrar. Abre bem as portas do teu coração e deixa a luz do céu entrar.

- Cristo, a luz do céu, em ti quer habitar, para as trevas do pecado dissipar, teu caminho e coração iluminar, deixa a luz do céu entrar.

- Que alegria andar ao brilho desta luz: vida eterna e paz no coração produz. Oh! aceita agora o Salvador Jesus. E deixa a luz do céu entrar.



Te amarei, Senhor

- Me chamaste para caminhar na vida contigo, decidi para sempre seguir-te, não voltar atrás. Me puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma, é difícil agora viver sem lembrar-me de ti.

Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor, eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti (bis).

- Eu pensei muitas vezes calar e não dar nem resposta. Eu pensei na fuga esconder-me e ir longe de ti. Mas tua força venceu, e ao final eu fiquei seduzido. É difícil agora viver sem saudades de ti.

- Oh! Jesus, não me deixes jamais caminhar solitário. Pois conheces a minha fraqueza e o meu coração. Vem e ensina-me a viver a vida na tua presença, no amor dos irmãos, na alegria, na paz, na união.

Jesus Cristo é o Senhor

Jesus Cristo é o Senhor, o Senhor, o Senhor! Jesus Cristo é o Senhor. Glória a ti, Senhor!

- Da minha vida Ele é o Senhor (3x). Glória a ti, Senhor!

- Do meu passado Ele é o Senhor (3x). Glória a ti, Senhor!

- Do meu futuro ele é o Senhor (3x). Glória a ti, Senhor!

Meu coração é para ti

Meu coração é para ti, Senhor (3x). Porque tu me deste a vida, porque tu me deste o existir. Porque tu me deste o carinho, me deste o amor (bis).

Banhados em Cristo

Banhados em Cristo, somos uma nova criatura. As coisas antigas já se passaram. Somos nascidos de novo. Aleluia, aleluia, aleluia.



Mãos ensanguentadas de Jesus

Mãos ensanguentadas de Jesus. Mãos feridas lá na cruz.
Vem tocar em mim (3x). Vem, Senhor Jesus.

Mãos que as crianças abençoaram. Mãos que os pães multiplicaram. Vem tocar em mim (3x). Vem, Senhor Jesus.

Mãos ressuscitadas de Jesus. Mãos feridas lá na cruz.
Vem tocar em mim (3x). vem, Senhor Jesus.

Batiza-me, Senhor

Batiza-me, Senhor, no teu Espírito (3x). Batiza-me, batiza-me, Senhor. **E deixa-me sentir teu fogo de amor aqui no coração, Senhor (bis).** Inunda-me, Senhor, no teu Espírito (3x). Inunda-me, inunda-me, Senhor. Transforma-me. Ilumina-me.

É impossível

- Olho em tudo e sempre encontro a ti. Estás no céu, na terra, onde for. Em tudo o que me acontece encontro o teu amor. Já não se pode mais deixar de crê no teu amor.

É impossível não crer em ti. É impossível não te encontrar. É impossível não fazer de ti meu ideal.

Podes reinar

- Senhor, eu sei que é teu este lugar, todos querem te adorar, toma tu a direção. Sim, ó vem, ó Santo Espírito, os espaços preencher, reverência à tua voz vamos fazer.

Podes reinar, Senhor Jesus, ó sim, o teu poder teu povo sentirá. Que bom, Senhor, saber que estás presente aqui: reina, Senhor, neste lugar.

- Visita cada irmão, ó meu Senhor, dá-lhe paz interior e razões pra te louvar. Desfaz todas tristezas, incertezas, desamor, glorifica o teu nome, ó meu Senhor!



Eu navegarei

- Eu navegarei no oceano do Espírito e ali adorarei ao Deus do meu amor (bis). **Espírito, Espírito que desce como fogo, vem como em Pentecostes e enche-me de novo (bis).**

- Eu adorarei ao Deus da minha vida que me compreendeu, sem nenhuma explicação (bis).

- Eu servirei ao meu Deus fiel, ao meu libertador, aquele que venceu (bis).

Água cristalina

- Água cristalina que jorra do peito aberto de Jesus, lá na cruz. É uma água viva que cura e que liberta, cuja fonte é o próprio Jesus.

Chuê, chuê, chuá, chuá, nesta água eu vou me banhar (bis).

Quero mergulhar nas profundezas

- Quero mergulhar nas profundezas do Espírito de Deus, **E descobrir suas riquezas em meu coração (bis).**

- É tão lindo, tão simples, brisa leve, tão suave, doce Espírito Santo de Deus. Tão suave, brisa leve, doce Espírito Santo de Deus.

Pelas estradas da vida

- Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás, contigo pelo caminho, Santa Maria vai.

Ó vem conosco, vem caminhar, santa Maria vem! (2x).

- Se pelo mundo os homens, sem conhecer-se vão, não negues nunca a tua mão, a quem te encontrar.

- Mesmo que digam os homens: “Tu nada podes mudar”. Luta por um mundo novo, de unidade e paz.

- Se parecer tua vida inútil caminhar, lembra que abres caminho, outros te seguirão.



Consagração a nossa Senhora

Ó, minha Senhora e também minha mãe, eu me ofereço, inteiramente todo a vós. E em prova da minha devoção, eu hoje vos dou meu coração.

Consagro a vós meus olhos, meus ouvidos, minha boca. Tudo o que sou, desejo que a vós pertença. Incomparável mãe, guardai-me, defendei-me, como coisa e propriedade vossa. Amém. Como coisa e propriedade vossa. Amém.

Oração pela família

- Que nenhuma família comece em qualquer de repente. Que nenhuma família termine por falta de amor. Que o casal seja um para o outro de corpo e de mente. E que nada no mundo separe um casal sonhador.

- Que nenhuma família se abrigue debaixo da ponte. Que ninguém interfira no lar e na vida dos dois. Que ninguém os obrigue a viver sem nenhum horizonte. Que eles vivam do ontem, no hoje e em função de um depois.

Que a família comece e termine sabendo onde vai. E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai. Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor. E que os filhos conheçam a força que brota do amor.

Abençoa, Senhor, as famílias, amém. Abençoa, Senhor, a minha também (2x).

- Que marido e mulher tenham força de amar sem medida. Que ninguém vá dormir sem pedir ou sem dar seu perdão. Que as crianças aprendam no colo o sentido da vida. Que a família celebre a partilha do abraço e do pão.

- Que marido e mulher não se traiam nem traiam seus filhos. Que o ciúme não mate a certeza do amor entre os dois. Que no seu firmamento a estrela que tem maior brilho. Seja a firme esperança de um céu aqui mesmo e depois.



DINÂMICAS

As dinâmicas ajudam muito na compreensão do conteúdo a ser apresentado. Seguem duas que podem ser utilizadas em grupos pequenos ou médios. A equipe deve se preparar com antecedência, para dramatizar os fatos. Também o texto pode ser lido, cada um fazendo um papel. Após a apresentação, as perguntas poderão ser respondidas pelo grupo todo ou em pequenos grupos.

Por que é tão difícil batizar meu filho?

Narrador: Antônio vive junto com Maria há alguns anos. Gosta de beber uma pinga de vez em quando. Às vezes, chega em casa “de fogo”, aí então as coisas ficam ruim. Não é de ir à Igreja, mas faz questão de dizer que é católico. Dona Maria disse que ele não liga muito para a religião, mas quando nasce um filho, logo procura o padre. Agora nasceu Larissa, uma bela criança. Antônio quer batizar a menina e fazer uma festa com os amigos.

Dias atrás, Antônio se encontrou com Raimundo, dirigente da comunidade.

Antônio: Oi Raimundo, que bom te ver! Gostaria de saber como faço para batizar minha filhinha? Ela já tem mais de um mês e ainda não é cristã.

Raimundo: Ah! Já soube que tinha nascida sua filha, como ela está?

Antônio: Ela nasceu boa, mas agora está ruinzinha, chora muito, por isso precisa ser batizada.

Raimundo: Claro, Antônio, batizar é importante, mas antes precisamos conversar um pouco sobre isso. Por que não vem no sábado no encontro de preparação para pais e padrinhos?



Antônio: O Raimundo, esse negócio de encontro não é comigo, não. Fale com o padre e quando ele vier a gente batiza, o que tiver que pagar, eu pago.

Raimundo: Escuta, Antônio, Batismo é coisa séria. Tua filha é pequena, ela não entende. Precisa de alguém que assuma a responsabilidade de lhe ensinar, quando crescer, o que é ser cristão. Concorde comigo?

Antônio: Sim. Lá em casa minha mulher reza sempre de noite. Ela vai ensinar as rezas para a menina.

Raimundo: Não é assim, Antônio. Ser cristão não é só aprender algumas rezas. É muito mais. Vamos combinar, venha no encontro sábado, e lá conversaremos mais.

Narrador: No sábado, Antônio apareceu no encontro. Entra meio acanhado, mas se anima ao ver que têm outros homens. Não é como ele pensava.

Raimundo: Antônio, que bom que você veio. Sejam bem-vindos, você e sua mulher! Olha gente, o Antônio e a Maria querem batizar a filha e eu os convidei para a gente conversar juntos sobre o assunto. Vamos ver... Por que a gente batiza uma criança?

Juvelina: Para ser cristão.

Raimundo: O que é ser cristão?

Ieda: É ser filho de Deus.

Raimundo: Será que os que não são batizados não são filhos de Deus?

José: Eu acho que todo mundo é filho de Deus, mas batizando, Deus fica mais perto da gente. É como se ele morasse no nosso coração.

Raimundo: Mas será que Deus só gosta de quem é batizado?

Juvelina: Eu acredito que não. Mas quando se batiza Deus entre na casa da gente.

Antes Ele só ficava lá fora, olhando pra dentro.



Raimundo: É mais ou menos isso. Ser cristão é ser filho de Deus, não é? Mas então, por que é que tem muita gente que é cristão e vive roubando, matando, batendo na mulher, gastando dinheiro com coisas que não presta?

José: Tem gente que vai à Igreja, mas vive de mal com os vizinhos, não paga direito os empregados.

Ieda: Mas não é só gente rica que faz isso, não. Tem gente pobre que maltrata os outros. Ontem mesmo, minha vizinha foi espancada pelo marido.

Raimundo: Mas então, será que o Batismo não faz efeito nesse povo?

Ieda: Eu acho que não.

Raimundo: E por que não faz efeito? Será que Deus falhou?

Jovelina: Deus não falha. É a gente que falha. Muita gente batiza, e depois se esquece.

Raimundo: Bom, por hoje é isso. No próximo encontro vamos conversar mais.

Vocês virão, certo? Vamos encerrar o nosso encontro, rezando.

Narrador: Antônio acompanhou tudo em silêncio. Quando chegou em casa, até conversou algumas coisas com a mulher sobre o encontro.

Partilha.

1 - Alguém já viu acontecer de verdade uma história como essa, em que alguém quer batizar o filho para curá-lo de uma doença?

2 - E vocês? Por que vão batizar suas crianças?

3 - O que nos ajudou a entender melhor sobre o Batismo nesta reunião?

4 - Qual deve ser a atitude de um filho de Deus: na família, no bairro, no trabalho?



O que é o Batismo? Qual é a missão dos pais e padrinhos?

Narrador: Desta vez Antônio estava animado. Apesar do cansaço do trabalho, deu a sua palavra que iria participar do encontro na comunidade. Maria vai junto.

Raimundo: Bem-vindos, Antônio e Maria, podem sentar-se aqui. Já começamos o nosso encontro. Estamos continuando a nossa conversa sobre o Batismo.

Temos visto que o Batismo é coisa séria. Batizamos porque Deus quer morar em nosso coração. Mesmo assim, olhando este mundo dá para ver que nem todo batizado é verdadeiro cristão. Algo não está funcionando bem. É preciso conversão.

Maria: Seu Raimundo, por que não explica pra gente o que é o Batismo?

Raimundo: Vocês já assistiram algum batizado?

Ieda: Claro que sim.

Raimundo: O que a Igreja usa para batizar?

Juvelina: Água.

Raimundo: É isso mesmo. E por que a água e não outra coisa?

Maria: A verdade é que não sei.

Raimundo: Para que serve a água?

Maria: Para lavar, limpar a casa, tomar banho, para molhar a plantação.

Antônio: Sem água tudo morre.

Raimundo: É isso mesmo. A água nos traz a vida. É justamente isso que acontece quando se batiza. Recebemos a vida e nos tornamos puros.

Antônio: Que vida é essa?



Raimundo: Bom Antônio, você já percebeu que às vezes a gente está vivo, mas no coração é como se estivesse morto. A vida perde o sentido, a gente não tem vontade para nada, tudo sai errado. É que se Deus não mora no nosso coração, a nossa vida não é plena.

Maria: É como se a gente tivesse morta. E o Batismo nos dá vida em Deus.

Raimundo: É sim. Os primeiros cristãos só recebiam o Batismo quando eram adultos e depois de uma longa preparação. Eles sabiam que o Batismo dá a vida. Alguns deles tinham até visto Jesus morrer na cruz. Deus morreu na cruz para que a gente tenha vida. Os primeiros cristãos sabiam disso. Mas sabiam que Deus não força ninguém, ele deixa a gente livre. Por isso, os primeiros cristãos se preparavam para receber este dom. Depois a Igreja achou que seria bom batizar criança, para ela receber logo a vida de Deus.

Antônio: Mas então não é que se batiza e pronto! Precisa algo mais.

Raimundo: O Batismo é como uma semente. Vocês se lembram quando fizemos a horta comunitária? A primeira vez todo mundo recebeu a mesma semente. Depois de uma semana, já algumas estavam brotando. Depois de dois meses, já havia canteiros: onde tudo estava morto, só ficou mato. No entanto, outros estavam cheio de verdura. Por que será isso?

Maria: É que alguns foram preguiçosos. Não colocaram bastante adubo, não aguaram todo dia, não capinaram o mato, não cuidaram de retirar as pragas.

Raimundo: A mesma coisa acontece com a semente de vida que Deus coloca no coração da criança. Muitas vezes ela não brota, porque ninguém cuida dela.

Antônio: Mas então, o que a gente deve fazer?

Raimundo: Pensem para ver quem é que deve cuidar desta semente e como é que faz.



Narrador: O encontro termina com uma oração. Uma semana se passou. Antes de ir para o encontro, Antônio e Maria estão olhando Larissa. Ela é tão bonita. Antônio está orgulhoso. Ao mesmo tempo, preocupado. O futuro de Larissa depende deles, claro que já sabia disso, mas agora ele se sente mais responsável.

Novamente o pessoal está reunido. Depois da oração, começa a conversa.

Raimundo: Como vai minha gente? Vocês pensaram sobre o assunto que conversamos na última reunião? Então, quem deve cuidar da semente que o Batismo coloca no coração da criança?

Juvelina: São os pais, eu acho! Ah, também os padrinhos, penso!

Raimundo: É isso mesmo: pais e padrinhos são os primeiros responsáveis por esta semente. Depois deles, todos nós da comunidade somos responsáveis por ela.

Sebastião: Mas como é que a gente cuida da semente? Eu dei muitos conselhos para os meus filhos, mas nem sempre eles seguem o bom caminho.

Francisca: É que, às vezes, vocês pais dão muito conselho, mas depois em casa a gente só vê brigas e ignorância. O pai quer mandar em todo mundo. Nunca conversa com a gente, só pensa no trabalho.

Pedrinho: Eu sempre ouço a mãe falar mal dos vizinhos, fofocar disso e daquilo, botar defeito em todo mundo.

Francisca: Já a mãe é diferente. Ela procura ajudar todo mundo. Quando dona Zica foi para o hospital, foi ela quem tomou conta do bebê dela.

Pedrinho: Bom, também papai dá bom exemplo para a gente. Sempre que ele pode, ajuda os outros: quando teve mutirão para construir a casa de dona Joana, não faltou um dia.

Raimundo: Vocês estão vendo: não basta dar conselhos, precisamos dar o nosso exemplo. Eu não posso pedir a meu filho que faça o que eu não faço.



Juvelina: Nós, lá na cidade não temos grupo de estudo da Bíblia, mas a gente vai à Missa todos os domingos, e isso ajuda. Além, disso, temos um grupo de mulheres que organizaram um curso de corte e costura para o pessoal da periferia. Meu esposo é médico e ele está ajudando no curso de noivos. Cida, minha filha, já está dando aula de catequese. Agora minha casa está sempre cheia de amigos e todos gostamos disso.

Raimundo: Dá para ver que no meio de tantas coisas ruins, têm também coisas boas. É a vida de Deus que se espalha. Se a gente não se alimenta, participando dela, morre e não podemos ajudar nossos filhos a crescer como filhos de Deus. A Missa, a Palavra de Deus, a confissão, o sacramento do matrimônio, a catequese são meios para a gente crescer. Se eu apareço na comunidade ou na Igreja só no dia do Batismo e depois desapareço, estou brincando com as coisas de Deus. Estou jogando o Batismo na lata do lixo.

Vamos refletir sobre isso?

Partilha.

1 - Vocês acham que a criança depois de batizada aprenderá sozinha a viver como filho de Deus?

2 - Como é mesmo o exemplo da semente que o Raimundo deu para explicar o que é o Batismo?

3 - Quem deve ser o primeiro responsável para cuidar da semente do Batismo que é colocado no coração das crianças? Por quê?

4 - Um pai ou uma mãe que dão maus exemplos na comunidade, podem ensinar seus filhos a serem bons cristãos? Por quê?



CONSAGRAÇÃO A NOSSA SENHORA

É bom que a equipe paroquial da Pastoral do Batismo saiba que há a possibilidade, além do Batismo dos filhos, dos pais pedirem que seja feita a consagração dos mesmos à Nossa Senhora. É um costume entre os católicos. Em alguns lugares, a consagração acontece após a cerimônia do Batismo. Para a ocasião, pode-se escolher padrinhos ou madrinhas, mesmo em situações irregulares, ou adolescentes e jovens, desde que sejam bons cristãos e devotos de Maria.

É bom orientar os pais e padrinhos, que a consagração oficial é a Jesus Cristo, e acontece no Batismo. Professamos a nossa fé em Jesus Cristo como nosso Deus, Senhor e Salvador. Ele é o único mediador entre Deus e os homens. Todas as graças que recebemos derivam de Cristo.

Consagrar significa tornar sagrado – pessoas ou coisas – através de um rito religioso.

Jesus Cristo foi consagrado pelo Pai e enviado para a missão de evangelizar. Sua consagração é messiânica (salvadora) e aconteceu por ocasião do seu Batismo (CIgC, 438).

Em Cristo, todos os cristãos católicos, pelos sacramentos do Batismo e da Confirmação, são consagrados (ungidos) pelo Espírito a Deus e enviados em missão.

A Igreja celebra outras consagrações específicas.

Maria participa da santidade de Cristo. Ela foi oferecida toda a Deus.

Consagrar à Maria significa entregar a ela a nossa vida, nossa história, nossas atividades, nossas famílias, nosso dia, nosso coração. Ela cuida de nós, como uma boa mãe. É a nossa intercessora.



A consagração pode ser feita na ocasião do Batismo, mas também todos os dias os pais podem oferecer e consagrar seus filhos e suas famílias a Nossa Senhora, rezando a oração própria de consagração, ou de maneira espontânea.

Maria é a mãe de Deus. Jesus nos confiou a ela. Ela é a Mãe da Igreja.

Consagração da criança à Santíssima Virgem Maria

A consagração deve ser feita após a celebração do Batismo.

O padrinho ou a madrinha segura a criança, ou coloca a mão sobre sua cabeça, enquanto o padre ou o diácono faz as orações.

1- Para uma criança

Senhor, Pai todo-poderoso, que pelo Santo Batismo redimistes esta criança dos laços do pecado, adornando-a com a graça santificante, e tornando-a membro de Cristo e de sua Igreja e templo vivo do Espírito Santo; nós vos damos graças por esta grande misericórdia. Conservai-lhe a inocência batismal com toda a riqueza de graças, que acaba de receber. Preservai-a de todos os males do corpo e da alma. Abençoai seus pais e padrinhos. Concedei, aos que vão guiar esta criança no caminho da virtude e da piedade, a felicidade eterna. Amem.

O nosso auxílio está no nome do Senhor.

Todos: Que fez o céu e a terra.

O Senhor esteja convosco.

Todos: Ele está no meio de nós.



Oremos

Santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus e Mãe de misericórdia, à vossa maternal piedade confio esta criança, a fim de que a protejais nos perigos, fortaleçais nas adversidades, defendais do inimigo maligno, façais servir a vosso Filho em inocência, humildade e paciência, e um dia a recebais benignamente, conduzindo-a à eterna felicidade. Dai-nos uma vida pura, preparai-nos um caminho seguro, para que vendo a Jesus, participemos convosco das eternas alegrias. Amém.

Todos: Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco; bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

Canto (1):

Pelas estradas da vida

Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás, contigo pelo caminho, Santa Maria vai. Ó vem conosco, vem caminhar, santa Maria vem!

Canto (2)

Consagração a nossa Senhora

Ó, minha Senhora e também minha mãe, eu me ofereço, inteiramente todo a vós. E em prova da minha devoção, eu hoje vos dou meu coração. Consagro a vós meus olhos, meus ouvidos, minha boca. Tudo o que sou, desejo que a vós pertença. Incomparável mãe, guardai-me, defendei-me, como coisa e propriedade vossa. Amém. Como coisa e propriedade vossa. Amém.



2– Para várias crianças

Senhor, Pai todo-poderoso, que pelo Santo Batismo redimistes estas crianças dos laços do pecado, adornando-as com a graça santificante, e tornando-as membros de Cristo e de sua Igreja e templos vivos do Espírito Santo; nós vos damos graças por esta grande misericórdia. Conservai-lhes a inocência batismal com toda a riqueza de graças, que acabam de receber. Preservai-as de todos os males do corpo e da alma. Abençoai seus pais e padrinhos. Concedei, aos que vão guiar estas crianças no caminho da virtude e da piedade, a felicidade eterna. Amém.

Santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus e Mãe de misericórdia, à vossa maternal piedade confio estas crianças, a fim de que as protejais nos perigos, fortaleçais nas adversidades, defendais do inimigo maligno, façais servir a vosso Filho em inocência, humildade e paciência, e um dia as recebais benignamente, conduzindo-as à eterna felicidade. Dai-nos uma vida pura, preparai-nos um caminho seguro, para que vendo a Jesus, participemos convosco das eternas alegrias. Amém.



3- ORIENTAÇÕES PRÁTICAS

Acolhida

Um aspecto muito importante na preparação dos pais e padrinhos e celebração do batizado é a acolhida. Aprendemos com Jesus a valorizar as pessoas, a receber bem. Ele exercitava a arte de ouvir e de dialogar.

A preparação para o Batismo não é um descarregar de normas e leis, mas o oferecimento de uma Boa Notícia, que é a graça da consagração a Jesus Cristo e a sua Igreja. As orientações precisam ser claras, de acordo com a verdade que a Igreja prega, mas ditas com serenidade, amor e ternura.

A acolhida acontece na secretaria paroquial, quando as pessoas vêm pedir orientações, marcar o curso, receber o certificado, marcar o batizado, no dia da preparação, na visita aos pais e padrinhos, no dia da celebração.

É preciso ter paciência, tolerância e compreensão com os casos especiais. A equipe não tem resposta para todas as situações. Muitas delas devem ser encaminhadas ao pároco.

“Sede misericordiosos, como também o vosso Pai é misericordioso” (Lc 6,36).



Sugestões de Esquema para os encontros

A Orientações e Normas Pastorais da Diocese de Franca, com relação ao sacramento do Batismo, indica no mínimo um encontro de preparação, com pelo menos duas horas de duração. Isso não impede um tempo maior, aliás louvável e recomendável.

Seguem algumas sugestões de esquema para esses encontros.

Local adequado e preparado para a realização do encontro: cadeiras, mesa com toalha, flores, Bíblia, imagens (cruz, Sagrada Família), materiais necessários.

Uma boa acolhida. Apresentação.

Momento de espiritualidade: cantos, orações, textos bíblicos, reflexão.

Palestras: escolher um dos temas, de preferência sobre Jesus Cristo e o Sacramento do Batismo.

Partilha.

Avisos necessários.

Oração final.

Momento de confraternização.

O tempo deve ser cronometrado de modo razoável para cada um desses momentos, de acordo com o número de encontros. É claro, é preciso reservar um tempo maior e adequado para a formação. É bom lembrar que nem sempre é possível falar tudo, nem necessário. O importante é despertar nos pais e padrinhos o valor do Sacramento do Batismo, sua participação na Igreja e seguimento de Jesus Cristo. Esse testemunho deles falará mais aos filhos e afilhados do que qualquer formação doutrinal.



Visitas

Em algumas paróquias, a Pastoral do Batismo tem a prática missionária de visitar as famílias dos pais que se preparam para batizar seus filhos. É uma atividade pastoral muito importante. As boas visitas geram amizade, crescimento e fraternidade. Elas fazem bem às pessoas.

As visitas às famílias têm o seu fundamento nas visitas que Deus faz a seu povo: são expressões do seu amor. Quem ama de verdade toma a iniciativa de ir ao encontro dos outros. Deus sempre agiu assim: ele vem ao nosso encontro.

Durante os três anos em que andou pela Galileia, Jesus visitou pessoas e famílias, entrou na casa de Pedro (Mt 8, 14), de Mateus (Mt 9, 10), de Zaqueu (Lc 19,5), entre outros. O povo procurava Jesus na sua casa (Mt 9, 28; Mc 1,33). Quando ia a Jerusalém, hospedava-se em Betânia, na casa de Marta, Maria e Lázaro (Jo 11, 3). Ao enviar os discípulos, deu-lhes a missão de entrar nas casas do povo e levar a paz (Mt 10,12-14).

Visitar as famílias é levar uma mensagem de esperança e de amor. Quem visita é portador da bênção e da paz do Senhor.

Os missionários da Pastoral do Batismo, ao exercerem a missão da visita, precisam ter a sensibilidade e o discernimento para perceberem os sinais do Espírito presentes na realidade a ser visitada. Levamos Deus com nossa ação missionária, mas também o encontramos nas pessoas visitadas. O missionário não é sempre aquele que oferece, ele também deve receber o dom e permitir que o outro retribua.

A missão não é nossa, mas da Igreja: ela exerce a tarefa missionária que Jesus lhe deixou. Somos servidores do Evangelho e da Igreja. Aquele que visita não vai em seu próprio nome, mas em nome de Jesus e da Igreja. Coloca-se a disposição para servir.



Na visita levo a minha experiência de Deus, mas, sobretudo o anúncio do Evangelho de Jesus Cristo, sua mensagem de amor, misericórdia e compaixão.

Muito mais que transmitir palavras, ensinamentos e conselhos, a visita é ocasião para escutar o que as pessoas têm a dizer. O missionário é alguém com capacidade de escuta e diálogo. É oportunidade de se criar laços de amizade e de compromisso, de gerar futuros membros da comunidade, de descobrir novas lideranças e despertar vocações.

A visita deve ser feita também no momento oportuno, no melhor horário, pois não se deve criar constrangimento, nem forçar uma acolhida. Não é preciso ter pressa, mas também não é bom prolongar muito.

A visitação é uma oportunidade para que a família visitada possa tirar dúvidas, questionar atitudes de agentes e da própria comunidade, assim como conhecer melhor a ação pastoral da Igreja.

Sobre a celebração do Batismo

Os membros da equipe de preparação podem consultar o que as Orientações e Normas Diocesanas falam sobre isso, com referência ao Sacramento do Batismo.

Reforçamos a importância da participação dos membros da Pastoral do Batismo, colaborando com o padre ou o diácono na acolhida, preparação do ambiente e material, como assumindo outros serviços necessários no andamento da celebração litúrgica.



Avisos e recomendações importantes

Apresentar os dias e horários do expediente da secretaria paroquial e da Celebração do Batismo na paróquia para os pais e padrinhos.

Incentivar os pais e padrinhos a chegar com antecedência na Celebração. Onde houver Missa, incentivar a participação.

Orientar em relação as vestes no dia da celebração, que devem ser simples e decentes, próprias para um ambiente de Igreja.

É permitido tirar fotos durante a celebração, mas sem exageros. Essa função não cabe aos pais e padrinhos, pois devem estar atentos aos momentos da celebração.

Usar o celular somente para fotos e filmagem, e não para fazer ou atender ligações, durante a cerimônia.

Caso a paróquia não providenciar as velas para a celebração, orientar os pais e padrinhos a levarem.

Documento necessários

Para marcar a preparação dos pais e padrinhos e o batizado da criança, pode-se pedir um comprovante de residência, se a paróquia achar conveniente, a certidão de nascimento, certidão de casamento dos pais e padrinhos.

A paróquia pode confeccionar um comprovante da preparação. Sem transparecer a ideia de um diploma, mas um documento que serve para os pais e padrinhos que irão batizar seus filhos ou afilhados em outra paróquia. O comprovante pode ser entregue após o curso, mas se for conveniente, na secretaria paroquial, durante o expediente.

Também a paróquia deve fornecer ao menos uma Lembrança do Batismo no ato da celebração.



4- O SACRAMENTO DO BATISMO

Normas Diocesanas

Inserimos nos anexos o texto das normas diocesanas sobre o sacramento do Batismo, como instrumento para as equipes de preparação. Não é conteúdo de palestra para os pais e padrinhos, mas informações e esclarecimentos para as dúvidas e perguntas que possam surgir durante o curso.

Sobre a Preparação

1. A Pastoral do Batismo deve estar presente em cada Paróquia e ser composta de agentes capacitados, responsáveis pela preparação dos pais e padrinhos, sob orientação e direção do pároco.
2. A preparação para os pais e padrinhos é obrigatória e de preferência deve ser feita na paróquia onde será realizado o Batismo. É fundamental que tenha conteúdo bíblico, teológico, espiritual, místico e eclesial. Poderá ser administrada na Matriz ou em capelas que já tenham vida própria.
3. O pároco poderá decidir outra forma de preparação diante da impossibilidade desta norma ser estritamente cumprida, observando sempre o bom senso e a caridade pastoral.
4. A preparação prevista é de no mínimo um encontro, com pelo menos 2 (duas) horas de duração.
§ Único – Prioriza-se uma acolhida fraterna aos pais e padrinhos.



5. Se os padrinhos são de outra localidade, a preparação poderá ser feita na sua Paróquia de origem, apresentando, porém, o respectivo comprovante de participação.
6. Nenhum movimento da Igreja ou realidade eclesial está habilitado a fazer separadamente a preparação para a recepção dos Sacramentos, que não seja na catequese continuada proposta pela Diocese.

Sobre a Celebração

7. O Batismo seja administrado na Igreja Matriz e nas capelas vinculadas à Paróquia, onde há vivência cristã, de modo solene, dentro ou fora da celebração Eucarística.
8. Não é permitido celebrar o Batismo em caráter particular nas casas, nas áreas de lazer, nas fazendas, nas chácaras, nos sítios, nos clubes e similares.
9. É conveniente que a equipe da Pastoral do Batismo faça a acolhida no dia da celebração, assumindo a responsabilidade pela preparação do ambiente, pelas leituras, cânticos e por tudo o que se fizer necessário para o bom andamento da liturgia.
10. Sejam os familiares e fiéis, em geral, incentivados a participar da celebração do Batismo das crianças ou dos adultos, realçando com essa presença a importância do Sacramento para toda a comunidade.



11. Os ministros ordinários, bispo, presbíteros e diáconos, atenham-se ao rito do Batismo aprovado pela Igreja, permitindo-se breves comentários e cânticos que o valorizem, tornando a celebração momento de evangelização para todos os presentes.
12. A criança gravemente enferma pode ser batizada em qualquer tempo e lugar, por qualquer pessoa movida de reta intenção, com a fórmula sacramental e com água. Após, registre-se na Paróquia onde mora e realize-se a posterior complementação do rito batismal. Que sejam preparadas, principalmente nos hospitais e creches, pessoas para realizar tal procedimento.
13. “O adulto em perigo de morte pode ser batizado, se possuir algum conhecimento das principais verdades da fé, e se manifestar, de algum modo, sua intenção de receber o Batismo, prometendo observar os mandamentos da fé católica” (CDC, cân. 865 §2)
14. Para a inscrição do Batismo é necessária a apresentação dos seguintes documentos:
 - a) Certidão de nascimento do batizando. Evite-se batizar crianças antes de serem registradas no civil;
 - b) Certidão de adoção. No caso de adoção em andamento, anote-se o fato no ato da inscrição para o Batismo, para posterior regularização e atualização dos dados;
 - c) Comprovante de preparação para o Batismo;
 - d) Apresentação e autorização do pároco quando a criança for de outra cidade ou Diocese.

§ Único - Na cidade onde há mais de uma paróquia não se pede autorização.



15. O Batismo deve ser registrado em dois livros de assentamentos: um permanece na Paróquia e o outro, depois de completado, deve ser enviado para o arquivo da Cúria Diocesana.
16. A paróquia deve fornecer ao menos uma Lembrança do Batismo no ato da celebração e, posteriormente, a família poderá adquirir, depois de lavrado no livro de assentamentos, uma Certidão do Batismo.

Sobre as exigências para ser padrinho ou madrinha.

17. Para padrinhos e madrinhas, sejam escolhidas pessoas que tenham uma vida coerente com o Evangelho e as normas estabelecidas pela Igreja.
18. Admite-se normalmente um padrinho e uma madrinha, podendo também ser admitido apenas um padrinho ou uma madrinha com as seguintes condições:
 - a) seja uma pessoa designada pelo próprio batizando, por seus pais ou por quem lhes faz às vezes, ou na falta deles, pelo próprio pároco ou ministro, e tenha aptidão e intenção para cumprir esse encargo;
 - b) tenha completado dezesseis anos de idade;
 - c) Seja católico, confirmado, admitido à Eucaristia e leve uma vida de acordo com o encargo que vai assumir;
 - d) não pertença a nenhuma outra religião, seita, sociedade secreta, ou movimentos que contrariem a fé cristã;
 - e) não se encontre atingido por nenhuma pena canônica legitimamente irrogada ou declarada;
 - f) não seja pai ou mãe do batizando;
 - g) seja casado na Igreja católica, e se for solteiro (a) ou viúvo (a), que não esteja unido ilegitimamente a outra pessoa.



§ 1º - Um presbítero ou um diácono provisório jurisdicionado na Diocese poderá ser padrinho de Batismo, com a devida licença do Bispo diocesano;

§ 2º - Um cristão não católico, por motivo de parentesco ou de amizade, pode servir apenas de testemunha, não de padrinho ou madrinha de uma criança que será batizada na Igreja Católica;

§ 3º - Caso houver impedimentos para uma pessoa, ou casal, assumir a condição de padrinho ou madrinha, os mesmos, poderão por questões pastorais ou afetivas, ser designados padrinho ou madrinha de consagração a Nossa Senhora.

Sobre o batismo de crianças acima dos sete anos.

19. As crianças que já atingiram os sete anos estão em condições de assumir as promessas do Batismo. Neste caso, se ainda não foram batizadas, devem participar da catequese de iniciação cristã e, antes da Primeira Eucaristia, a partir do primeiro ano de preparação, sejam batizadas, observando as etapas previstas pelo RICA.
20. As crianças nessa idade continuem participando da catequese até atingir a idade da Confirmação.
21. Serão admitidos ao Batismo de adultos somente aqueles que receberam uma adequada preparação, com catequese que os insira na vida eclesial e que também os prepare para a Eucaristia e para o sacramento da Confirmação, com duração mínima de um ano. O Batismo pode ser conferido por etapas, conforme prevê o RICA.



Sobre os casos especiais de batismo de crianças.

22. Batismo de crianças, menores de sete anos, cujos pais não têm fé e participação na vida eclesial: nesta situação, uma criança será batizada se os padrinhos forem casados na Igreja Católica e participantes da vida cristã e que ofereçam a real garantia de educação na fé, da mesma.
23. Batismo de crianças cujos pais em segunda união e não casados na Igreja:
essas pessoas devem ser acolhidas com compreensão e caridade pastoral. O pároco ou vigário paroquial deve ampliar o diálogo com elas e, quando possível, oferecer oportunidade para normalizar a sua situação.
24. Batismo de crianças cujos pais não têm a mesma religião:
para batizar os filhos é necessário que a parte católica, apoiada pela comunidade, dê garantias reais de educação católica da criança. Neste caso devem ser levadas ainda em consideração as exigências referentes aos padrinhos. É necessária a autorização escrita da parte não católica.
§ Único – Em perigo de morte, a criança filha de pais católicos, e mesmo não católicos, é licitamente batizada mesmo contra a vontade dos pais.
25. Admitem-se ao Batismo os filhos de mães solteiras e pais solteiros e os adotados por uniões homoafetivas. Na análise de cada caso, devem ser levadas ainda em consideração as exigências referentes aos padrinhos.



Sobre a validade e invalidade do Batismo

26. Diversas Igrejas batizam, sem dúvida, validamente. Um cristão, batizado numa delas, não pode ser normalmente ser rebatizado, nem sequer sob condição. Essas Igrejas são:

a) Igrejas Orientais - “Ortodoxas”, que não estão em comunhão plena com a Igreja católico-romana:

1. Igreja vétero-católica;
2. Igreja Episcopal do Brasil (“Anglicanos”);
3. Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB);
4. Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB);
5. Igreja Metodista.

b) Há diversas Igrejas nas quais, embora não se justifique nenhuma reserva quanto ao rito batismal, quando há garantias de que a pessoa foi batizada segundo o rito prescrito por essas Igrejas, não se pode rebatizar, nem sob condição:

1. Igrejas presbiterianas;
2. Igrejas batistas;
3. Igrejas congregacionistas;
4. Igrejas adventistas;
5. A maioria das Igrejas pentecostais (Assembleia de Deus, Congregação Cristã do Brasil, Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja Deus é Amor, Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo).

6. Exército da Salvação (este grupo não costuma batizar, mas quando o faz, realiza-o de modo válido quanto ao rito).



c) Há Igrejas de cujo batismo se pode prudentemente, duvidar e, por essa razão, requer-se como norma geral, a administração de um novo Batismo, sob condição:

1. Igreja Pentecostal Unida do Brasil – ou outras igrejas pentecostais (que batizam apenas “em nome do Senhor Jesus”, e não em nome da SS. Trindade);

2. “Igrejas Brasileiras” (embora não se possa levantar nenhuma objeção quanto à matéria ou à fórmula empregadas, pode-se e deve-se duvidar da intenção de seus ministros);

3. Mórmons (negam a divindade de Cristo, no sentido autêntico e, conseqüentemente, o seu papel redentor).

d) Igrejas que batizam invalidamente:

1. Testemunhas de Jeová;

2. Ciência Cristã;

3. Certos grupos não propriamente cristãos, como a Umbanda.

27. No caso de ingresso à fé Católica de um batizado válido de outra igreja, seja registrado a sua Profissão de Fé no livro de Batismo.

Pela Equipe Diocesana da Pastoral do Batismo,
Diácono Romualdo D.S. Marques,
Assessor Eclesiástico.



5- SIGLAS

CIgC	Catecismo da Igreja Católica.
DAp	Documento de Aparecida.
DCE	Deus Caritas est, Papa Bento XVI.
DDC	Diretório Diocesano de Catequese.
DGAE	Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.
DV	Dei Verbum.
VD	Verbum Domini, Bento XVI.
RICA	Ritual de iniciação cristã de adultos.



6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO XVI. Carta Encíclica Deus Caritas est. São Paulo: Paulinas, 2006.

_____ Exortação Apostólica pós-sinodal Verbum Domini, sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja. Brasília: Edições CNBB, 2010.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução oficial da CNBB. Brasília: Edições CNBB, 1ª Edição, 2018.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Brasília: Edições CNBB, 1ª Edição, 2013.

CONCILIO ECUMÊNICO VATICANO II Documentos. Constituição Dogmática Lumen Gentium. Brasília: Edições CNBB, 1ª Edição, 2018.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. Documento de Aparecida. Texto Conclusivo da V Conferência. Brasília: CNBB/São Paulo: Paulus e Paulinas, 2007.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Sou Católico, vivo a minha fé. Coleção Publicações da CNBB. Brasília: Edições CNBB, 2007.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. Ritual de Bênçãos. São Paulo: Paulus, 6ª reimpressão, 2007. (Adaptação do Ritual de Bênçãos, Paulus, páginas 498-499).



DIOCESE DE FORMOSA. Pastoral do Batismo, Eu te batizo em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Subsídio Pastoral. Formosa – GO.

DIOCESE DE FRANCA. Orientações e Normas Pastorais, “Fazei tudo o que ele vos disser” (Jo 2,5). Franca - SP: 2017.

_____. 9º Plano Diocesano de Pastoral, “Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2,5), anexo, Diretório Diocesano de Catequese. Franca – SP: 2017-2019.

FRANCISCO, Papa. Catequese do Papa Francisco sobre o sacramento do Batismo, 11 abril de 2018. Disponível <<https://noticias.cancaonova.com/especiais/pontificado/francisco/catequese-papa-francisco-sobre-o-sacramento-batismo/>> Acesso 10 fev. 2020

IUBEL, Padre Cristovam. Encontro de preparação para o Batismo, 2.ed. Guarapuava: Pão e Vinho, 2015.

LITURGIA DAS HORAS I. Tempo do Advento e Tempo do Natal. São Paulo: Vozes, Paulinas, Paulus, Ave-Maria, 1994.

RICA. Ritual de iniciação cristã. Ed. Paulus, 3ª edição 2004, n.3: p 10.

RITUAL DO BATISMO DE CRIANÇAS. Ed. Paulus, 1ª edição 1999; 9ª reimpressão 2014.

Imagem capa: Disponível <<http://abcdiocesedesantos.blogspot.com/2017/01/encontro-de-preparacao-de-pais-e.html>> . Acesso em 05 de outubro 2020

Foto contra capa: Disponível <<https://franciscanos.org.br/noticias/papa-e-em-casa-que-a-fe-e-transmitida.html#gsc.tab=0>> . Acesso 05 de outubro 2020



Oração pelas vocações

“Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, faz ressoar em nossos ouvidos o teu forte e suave convite: “Vem e segue-Me!”. Derrama sobre nós o teu Espírito; que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho e generosidade para seguir a tua voz. Senhor, que a Messe não se perca por falta de operários. Desperta nossas comunidades para a Missão. Ensina nossa vida a ser serviço. Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino, na vida consagrada e religiosa. Senhor, que o rebanho não pereça por falta de pastores. Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres, diáconos e ministros leigos e leigas. Dá perseverança a nossos seminaristas. Desperta o coração de nossos jovens para o ministério pastoral em tua Igreja. Senhor da Messe e Pastor do Rebanho chama-nos para o serviço do vosso povo. Maria Mãe da Igreja, modelo dos servidores do Evangelho, ajuda-nos a responder SIM. Amém”.

